



GEDES

**Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional**

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 25/2018
Período: 21/07/2018 – 27/07/2018

GEDES – UNESP

- 1- Ministro do Planejamento pretende enviar proposta para adiar reajuste de militares
- 2- Aeronáutica investigou instabilidade nos aeroportos de São Paulo
- 3- Pré-candidato à presidência da República reconsiderou aliança com general da reserva do Exército
- 4- Preparação para saída de militares da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro
- 5- Forças Armadas devem aplicar cotas raciais em seus concursos
- 6- Cabo do Exército foi encontrado baleado dentro do quartel
- 7- Jornalista comentou a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro

1- Ministro do Planejamento pretende enviar proposta para adiar reajuste de militares

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o ministro do Planejamento, Esteves Colnago, afirmou que pretende enviar ao presidente da República, Michel Temer, uma proposta para adiar o pagamento da última parcela de reajuste salarial de militares e servidores do ano de 2019 para o ano de 2020. De acordo com Colnago, a medida reduziria a previsão de gastos com recursos humanos no ano de 2019 em R\$ 11 bilhões. Segundo o *Correio*, o ministro espera que a proposta de adiamento entre em vigor antes que o Executivo envie o Projeto de Lei Orçamentária Anual ao Congresso Nacional. (*Correio Braziliense – Economia – 21/07/18*)

2- Aeronáutica investigou instabilidade nos aeroportos de São Paulo

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a Aeronáutica afirmou que a falha na visualização de radares nos aeroportos da cidade de São Paulo ocorreu por uma falta de fornecimento de energia elétrica durante a transição do abastecimento comercial para o do gerador próprio. A instabilidade aconteceu no dia 20/07/18 e afetou a Área de Controle Terminal de São Paulo (APP-SP), resultando no cancelamento de 107 voos. Segundo o periódico, contratemplos também foram observados no dia 21/01/18 em razão da falha do dia anterior. Em nota, a Aeronáutica certificou que o Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA) estabeleceu medidas necessárias para regularizar o controle aéreo. De acordo com a *Folha*, a Aeronáutica considerou o caso como uma questão pontual e afirmou que a segurança dos voos não havia sido

comprometida. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 21/07/18; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 22/07/18)

3- Pré-candidato à presidência da República reconsiderou aliança com general da reserva do Exército

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o pré-candidato à presidência da República e deputado federal pelo Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, ampliou a busca por candidato a vice-presidente. A decisão aconteceu após o presidente do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PTRB), Levy Fidelix, afirmar que busca aliança com pequenos partidos para que o general da reserva Hamilton Mourão, filiado ao PTRB, componha uma chapa presidencial. De acordo com *O Estado*, Bolsonaro afirmou que a professora e advogada Janaina Paschoal, filiada ao PSL, seria uma das novas candidatas à posição. Em entrevista para *O Estado*, general Mourão criticou a organização da campanha de Bolsonaro. Segundo o general, a campanha de Bolsonaro demanda um coordenador de campanha, função que poderia ser exercida pelo general da reserva Augusto Heleno. Segundo o periódico, o Mourão afirmou que a campanha é “meio amadora” e identificou “certo radicalismo nas ideias, até meio boçal” entre os apoiadores do pré-candidato. O entrevistado afirmou acreditar que Bolsonaro não recebe apoio “ostensivo” das Forças Armadas. Ao descrever a atuação dos militares na política, Mourão afirmou que “o Exército é apartidário, mas não é apolítico”. “Na Nova República, as Forças Armadas foram muito atacadas, isso levou a um refluxo, a um comportamento de uma tartaruga que se esconde dentro do casco”, complementou Mourão. Segundo o general da reserva, os “erros de lideranças civis envolvidas em corrupção” levaram a uma reaproximação da população com os militares. (*O Estado de S. Paulo – Política – 21/07/18; O Estado de S. Paulo – Política – 26/07/18*)

4- Preparação para saída de militares da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, os militares iniciaram a preparação de um plano de transição da intervenção federal no estado do Rio de Janeiro, que tem seu fim previsto para 31/12/18. Segundo o periódico, entre as propostas estão a de readaptação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e mudanças nas rotinas policiais, além da construção do Plano Integrado de Segurança Turística. De acordo com o interventor federal, general Walter Souza Braga Netto, e o secretário de Segurança do estado do Rio de Janeiro, general Richard Nunes, o recurso de R\$ 1,2 bilhão enviado pela União, só deve ser usado a partir do mês de agosto. Segundo Braga Netto, foram investidos R\$ 2,535 milhões de recursos orçamentários das Forças Armadas para a recuperação de 776 carros das polícias, de 6 blindados, para aquisições de armamento, fornecimento de munição e insumos destinados às secretarias do Gabinete de Intervenção Federal. De acordo com *O Estado*, o interventor federal defendeu o fim da medida no final de 2018, mas atestou a necessidade de “dar continuidade ao trabalho”. Segundo *O Estado*, Braga Netto afirmou que “os cargos têm de ser ocupados apenas por meritocracia, que é o que fazemos hoje”, de maneira a impedir indicações políticas a cargos técnicos no setor de

segurança. De acordo com o periódico, Braga Netto e Nunes argumentaram que houve redução nos índices de criminalidade desde o início da intervenção. Braga Netto destacou a redução de 25% nas estatísticas de homicídios dolosos e roubos de veículos em relação ao mês de março de 2018. Segundo *O Estado*, o roubo de cargas e estabelecimentos comerciais caiu 17% no período. Nunes argumentou, no entanto, que comparar os dados de 2018 com o mesmo período do ano anterior é uma atitude “leviana”. Segundo o secretário de Segurança Pública, a greve da Polícia Civil do estado do Rio de Janeiro no primeiro trimestre de 2017 acarretou em subnotificações de crimes. Nunes reconheceu o aumento em 42% em homicídios em “oposição à atividade policial. Segundo o general, o aumento deriva do início de enfrentamento efetivo durante a intervenção federal. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 23/07/18)

5- Forças Armadas devem aplicar cotas raciais em seus concursos.

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, as Forças Armadas devem adotar o sistema de cotas raciais em concursos para cargos efetivos e temporários. Segundo o *Correio*, a medida foi resultado de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o Ministério Público e o Exército, a Marinha e a Aeronáutica. A medida deve incluir os concursos para instituições como o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), o Colégio Naval, o Instituto Militar de Engenharia (IME) e a Academia da Força Área (AFA). Segundo *O Estado*, em abril de 2018 o plenário do Supremo Tribunal Federal reforçou o entendimento de que as vagas dos concursos oferecidos pelas Forças Armadas são sujeitas à política de cotas prevista na Lei 12.990/2014, que prevê uma reserva prioritária de vagas da administração pública para negros e pardos. O sistema de cotas atende candidatos autodeclarados negros e pardos. Segundo *O Estado*, “uma comissão utilizará exclusivamente o critério fenotípico para examinar a condição declarada pelo candidato”. Segundo o *Correio*, a medida aplica-se tanto para concursos em andamento, que deverão ter os editais retificados como para os editais futuros. De acordo com o periódico, em caso de descumprimento do TAC, as Forças Armadas ficam sujeitas à multa diária de R\$ 20 mil por descumprimento de obrigação. (*Correio Braziliense* – Economia – 25/07/18; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 25/07/18)

6- Cabo do Exército foi encontrado baleado dentro do quartel

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o cabo Antônio Domingos Bezerra Neto foi encontrado, no dia 24/07/18, com um tiro na cabeça dentro do alojamento de um quartel do Exército, no bairro de Santana, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo. De acordo com o jornal, o Comando Militar do Sudeste (CMS) afirmou que o disparo ocorreu no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), quartel de universitários que também atuam no Exército. O CMS afirmou que o cabo recebeu socorro médico, mas faleceu no hospital. Segundo a *Folha*, o CMS afirmou que o comando do CPOR abriu um Inquérito Policial Militar para elucidar os acontecimentos. (*Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 26/07/18)

7- Jornalista comentou a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro

Em sua coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Janio de Freitas afirmou que o interventor federal na segurança pública do estado de Rio de Janeiro, general Walter Souza Braga Netto, atribuiu os fracassos da presença dos militares no estado à ausência de apoio da população, protestos e manifestações contrárias à ação, e à restrição da liberdade de ação da intervenção federal. Segundo Freitas, a única liberdade não concedida aos militares é a “de recurso arbitrário à violência, à banalização da morte como repressão”. Para o jornalista, com tal “liberdade de ação” não haveria necessidade da intervenção, uma vez que a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro é “mais experiente em tiroteios do que os recrutas do Exército”. Freitas considerou que “talvez seja cedo para julgar a intervenção”, pois seus seis primeiros meses foram usados para “levantamentos e planos”, o que demonstra preocupação para enfrentar o crime organizado. (Folha de S. Paulo – Poder – 26/07/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).